ANO 25 — SÁBADO, 3 DE NOVEMBRO DE 1945 — N.º 8241

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Nova reunião dos "Três Grandes"?

A declaração feita no dia 29 pelo chefe do govêrno britanico, major Attlee, deve ser apreciada em conjunto com o discurso proferido ontem, na Camara dos Comuns, pelo secretário de Estado, sr. Bevin, e com as referências do presidente Truman na sua habitual reunião com os representantes da Imprensa.

A suspensão que se registou na vida internacional em seguida ao malôgro da Conferência de Londres foi seguida dum periodo de inteira actividade pela via diplomática normal. O objectivo dessa actividade pode resumir-se em poucas palavras: rectificação de posições. Quando os ministros dos Negocios Estrangeiros das grandes potências se reuniram na capital britanica, no ambiente da Conferência pairava o espectro ameaçador da bomba atómica. Depois disso, embora os pontos de fricção se mantivessem, os homens de Estado responsáveis começaram a encarar com uma inquietação crescente os perigos de prolongar uma situação que bem poderia traduzir-se, a breve trecho, por um rompimento irremediavel. Sob o ponto de vista essencial de esclarecimento dos espiritos, quanto aos riscos reais que essa situação comportava, é incontestavel que a acção dos cientistas ingleses e americanos, pondo a opinião publica anglo-saxonica de sobreaviso quanto ás perspectivas reservadas ao mundo por uma nova guerra de destruição, influiu decisivamente para modificar o rumo da vida internacional.

UMA TROCA DE CARTAS

Foi nesta atmosfera de inquietação e incertezas que o presidente dos Estados Unidos escreveu a Estaline a carta que o embaixador Averell Harriman entregou em Jochi, e á qual o presidente do Conselho dos comissarios do povo respondeu com outra carta que o embaixador Grominko levou a Washington, antecipando, para isso, de vinte e quatro horas a sua viagem. Não é arriscado afirmar que essas cartas representam, na fase actual e delicadissima das relações inter-aliadas, dois documentos de significação e alcance historico.

Entretanto produziram-se, dum e doutro lado do Atlantico, acontecimentos reveladores sobre o sentido em que os acontecimentos se orientavam. Nos Estados Unidos o Chefe do Estado Maior, general Marshall, apresentou ao Congresso o seu famoso relatorio sobre a situação militar, o qual foi seguido da mensagem do presidente Truman sobre o mesmo assunto. Ao mesmo tempo o presidente pronunciava em Nova York, no Dia da Marinha, o discurso dos doze pontos, para acentuar que o segredo da bomba atómica continuaria apenas em poder dos seus actuais detentores.

Do lado russo a politica de penetração nos Balcans, na Europa Central e na Europa Oriental enveredou por um rumo de franca oposição aos pontos de vista das democracias ocidentais provocando a nota de protesto anglo-americana sobre o acôrdo economico celebrado entre a U. R. S. S. e o govêrno hungaro, presidido pelo general Miklos. O gigantesco «poker» diplomatico que punha em conflito os vencedores da ultima guerra prosseguiu durante alguns dias com uma intensidade transparente e inquietante. No final, nos circulos dirigentes

(Continua na pag. seguinte)

O MOMENTO POLITICO

O prof. dr. Fezas Vital

responde às considerações do prof. dr. Pinto Barriga *acêrca da inconstitucionalidade* do decreto que marcou as eleições

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»:*—No «Diario de Lisboa» de 31 de outubro, veio publicada uma carta do ilustre prof. doutor Pinto Barriga, em *resposta* a uma entrevista por mim concedida ao «Diario de Noticias» e publicada no mesmo dia.

Não é hábito meu travar polémicas jornalisticas e, por isso, estava na disposição de não responder a qualquer... *resposta*.

Sucede, porém, que a do sr. prof. Pinto Barriga me força a quebrar o silencio que me impusera, por duas razões: recear que pudesse ele ser interpretado como *descortesia* para quem, sob certo aspecto, tão generosamente gentil havia sido para comigo e reconhecer a necessidade de não deixar sem reparo certa passagem que, não impugnada, permitiria aos leitores duvidar, quando menos, da minha probidade intelectual.

Terminei a entrevista com estas palavras: «Ao falar-lhe assim faço-o—quero frisá-lo—apenas como *jurista*, que não como *politico*. Este não interveio para coisa alguma, nas opiniões emitidas».

Pois, apesar desta peremptória declaração, na carta do sr. doutor Pinto Bariga lê-se o seguinte: «Parece que o *politico* doutor Fezas Vital esqueceu um pouco o que *escreveu* o *professor* Fezas Vital». (O sublinhado é nosso).

Ora, quem ler esta passagem conclue, sem esforço, que eu, como professor, escrevi—não se diz, é certo, onde, nem quando—o contrário do que consta da entrevista.

Devo ao meu ilustre colega a atenção de, por iniciativa própria, me haver explicado que aquela frase, por êrro dactilográfico, saira incompleta. Mas a verdade é que, não tendo sido ela—até hoje—corrigida no «Diario de Lisboa», me sinto forçado a declarar:

1.º—que sempre ensinei o que consta da entrevista;

2.º—que não conheço, após a Constituição de 1933, qualquer trabalho juridico em contrario.

Conheço, sim, quer o *Manual de Direito Administrativo*, publicado em 1937, quer o *Tratado Elementar de Direito Administrativo*, publicado em 1944, da autoria do meu ilustre colega professor *doutor Marcelo Caetano*—cuja autoridade, como administrativista, é, por todos, reconhecida—e onde se ensina a mesma doutrina, ou seja, que os *actos politicos* ou *de governo* são insusceptiveis de apreciação contenciosa e que, consequentemente, do acto de convocação dos colégios eleitorais não haverá, porque acto politico, recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

A dissertação de doutoramento do sr. doutor Pinto Barriga foi publicada em 1921 (já lá vão 24 anos) e, portanto, sem qualquer influencia da Constituição vigente, de 14 de março de 1933, que confirma, neste ponto, o ensino unanime dos vários professores de Direito Administrativo das duas Faculdades de Direito portuguesas.

E... *sans rancune*... adiante.

Acêrca da opinião de que a Assembleia Nacional *dissolvida* não podia *ressuscitar*, escreve o meu ilustre contraditor que, ao exteriorizá-la, falei mais como jurisconsulto do que como politico.

E' quasi certo. E digo *quasi certo*, porque não falei *mais* como jurisconsulto do que como politico, mas *apenas* como jurisconsulto, modesto, sem duvida, mas como jurisconsulto.

E só lamento que o sr. doutor Pinto Barriga tenha, na primeira parte da sua carta, de qualquer modo insinuado que o *politico* atraiçoara, em mim, o *jurista*. Tenha o sr. prof. Pinto Barriga paciencia, mas a verdade é que as divergencias entre o meu *espirito juridico* e o seu

(Continua na pag. central)

FALA COIMBRA

O que querem os estudantes

O dr. Francisco Zenha reivindica o direito da Academia resolver os seus proprios assuntos

Francisco Salgado Zenha tornou-se um simbolo da mocidade academica coimbrã. Não se vejam nos seus vinte e dois anos, uma batina rebelde, cabelos desgrenhados, a palavra fácil dos *meetings*. Nada disso! Simples, fino, delicado, «á paisana». Em vez de capa um guarda-chuva; em vez de metaforas, um pensamento denso e linear. E' hoje quartanista de Direito, pelo que já lhe podemos dar o titulo de doutor. Francisco Salgado Zenha foi o ano passado presidente da Associação Academica, mas abandonou esse cargo, em virtude de, em assembleia geral daquele organismo, os estudantes terem resolvido não participar em determinada manifestação publica, em Lisboa. Deve dizer-se tambem que, há já muito tempo, as direcções das associações academicas, não são eleitas, mas nomeadas. O dr. Francisco Salgado Zenha foi, porém, eleito em virtude do presidente da anterior não estar matriculado.

Com o incidente voltou-se ao sistema das nomeações, por portaria.

—Que razões levam os estudantes democratas a colocarem-se na oposição ao Govêrno e apoiarem as reivindicações do Centro Almirante Reis?

—As razões que nos levam á oposição radicam no antagonismo básico entre o espirito e os métodos totalitários do Govêrno e as nossas convicções democráticas de liberdade e reconhecimento ao Povo do direito de traçar o seu próprio destino. Nada mais significativo quanto á impotência doutrinal e ao desvendamento dos retrógrados objectivos do Govêrno do que o levantamento da juventude portuguesa enfileirando nas primeiras linhas da luta pela democracia apesar de criada e desenvolvida num ambiente de pressão ideologica e material exercida pelo regime por mil formas directas e indirectas do esmagamento de todos os veículos e formas de expressão das ideias democráticas e da «quarentena» a que temos estado sujeitos das ideias democráticas e progressivas que orientam o mundo para novos destinos.

A menina do capuchinho vermelho

—Mas quanto ás reivindicações do Centro Almirante Reis?

—Quando o sr. Presidente do Conselho pressionado por circunstancias externas e pelo descontentamento popular cada vez mais patente e aberto prometeu submeter os seus 19 anos de governação ao «veredictum» do sufragio popular, perante todos os democratas abriu-se a magnifica esperança duma transição pacifica para uma ordem democrática e progressiva. No entanto as promessas verbais de submissão ao sufragio popular comportavam duas possibilidades diferentes de desenvolvimento: a de se tratar duma hábil manobra, á semelhança da Espanha e da Argentina, em que o lôbo matreiro procura inutilmente cobrir-se com as vestes da avó Democracia para melhor enganar a menina do capuchinho vermelho, ou de presenciarmos uma sincera e real viragem politica e renegação da sua politica tradicional de repressão da vontade popular e perseguição das forças democráticas.

—Não há prenuncios?

—Ora, infelizmente, o curso dos acontecimentos até agora inclina-se a confirmar a hipótese de tratar-se duma triste artimanha de preparação dum arremêdo de eleições, á semelhança dos que temos presenciado nestes ultimos 19 anos, para servir de base a uma propaganda com cer-

(Continua na pag. central)

O dr. Azerêdo Perdigão

presta a sua adesão pública ao Movimento de Unidade Democrática

A comissão central do Movimento de Unidade Democrática recebeu hoje a seguinte carta do ilustre advogado sr. dr. José de Azeredo Perdigão, cujo texto nos pede que publiquemos:

«Ex.^mos^ srs.—Não assisti, nem fui convidado a assistir á reunião realizada no Centro Republicano Almirante Reis, no dia 8 de outubro. Não me foi enviada, para assinar, qualquer lista de adesão ás deliberações tomadas na mesma reunião, nem, por qualquer modo, fui solicitado para o fazer.

Ainda, até hoje, não aderi ás mesmas resoluções, primeiro, porque, tendo tôda a minha vida professado, publicamente, idéias democratas, considerava desnecessária mais esta profissão de fé; segundo, porque não queria fazê-la, sem, ao mesmo tempo, precisar, com todo o rigor, o seu significado e alcance, o que, até êste momento, não me foi possível levar a efeito.

Verifico, porém, que o alto pensamento politico do sr. Presidente do Conselho, apresentado nas suas declarações de 7 de outubro, está sendo comprometido por sabotadores intransigentes e inhabeis, e verifico que o Ministério do Interior, exigindo a apresentação das listas de adesão, pretende fazer o recenseamento dos verdadeiros democratas portugueses, e tanto basta para que, eu, tardio em me manifestar na hora prometedora de triunfos faceis, me apresse, numa altura em que, de novo, parece querer-se impedir a ordeira manifestação das idéias puras e construtivas da Democracia, a vir declarar-lhes que presto a adesão publica ao pensamento base das resoluções tomadas na referida reunião do Centro Republicano Almirante Reis, sem prejuizo, porém, das minhas idéias próprias sôbre os conceitos da Democracia e Liberdade, e das condições em que, no nosso País, será possível realizá-los, por modo estável e socialmente util.

Com os meus melhores cumprimentos, sou de V. Ex.^as^, etc. a) *José de Azeredo Perdigão*».

A desnazificação

da máquina judicial alemã

FRANCFORT, 3—A rádio desta cidade declarou ontem á noite que o Conselho de Fiscalização Aliado na Alemanha decretara a abolição de todas as leis nazis no sistema judicial alemão.

A policia e os tribunais distritais seriam organizados pelo Conselho de Fiscalização e os antigos membros nazis seriam afastados de todos os postos judiciais.

Os tribunais alemães tratarão de todos os casos civis e criminais alemães, menos dos actos contra as autoridades aliadas de ocupação.—Reuter).

DE LUTO

Alvaro de Almeida

Causou profunda impressão a notícia da morte do popular actor Alvaro de Almeida, que fôra submetido a uma operação de que estava convalescente e ontem teve de ser sujeito a nova operação de urgência a que não resistiu. A má nova circulou rápidamente, para o que contribuiu o facto de não dar espectáculo o teatro Maria Vitória por respeito pela dôr da espôsa do desventurado artista, a estimada actriz Teresa Gomes a quem, bem como a tôda a familia enlutada, apresentamos condolências.

Alvaro de Almeida, que contava 57 anos, estreou-se em 1908 no teatro Chalet Esperança, ao Pôço dos Negros, depois de ter feito tirocinio de amador, mas foi no teatro da Trindade com o empresário Taveira, do qual foi contratado durante dez anos, que adquiriu a boa escola e a exemplar dignidade que o caracterizava como artista e como homem.

Após anos sucessivos de boa prática na segunda linha das operetas vienenses que então ali se representavam, mereceu a promoção e a primeira ida ao Brasil, onde havia de voltar dez vezes. Depois, com a dissolução daquela boa companhia, veio a consagração de Alvaro de Almeida em muitas outras e em todos os teatros, cultivando todos os géneros e especialmente o da revista em que criou «rábulas» inesqueciveis pelo recorte inteligente e gracioso. Foi um dos grandes paladinos da organização da sua classe e fazia parte da direcção do Sindicato dos Artistas Teatrais. A ultima vez que trabalhou foi no Coliseu do Pôrto e, em Lisboa, no Avenida. Estava contratado agora no Maria Vitória, onde devia reaparecer logo que a sua saude o permitisse.

O funeral, com numeroso acompanhamento de colegas e admiradores, saiu ás 16 horas da igreja de S. José, a da freguesia em que Alvaro de Almeida nasceu, para o jazigo dos artistas dramáticos no cemitério dos Prazeres.

Joaquim Nunes Ereira

Na sua residencia, no Estoril, faleceu hoje, subitamente, o sr. Joaquim Nunes Ereira, de 60 anos, director geral do Casino Estoril e explorações anexas. Contava 60 anos, completados há poucos dias, e era natural de Cascais e filho do antigo industrial José Nunes Ereira, já falecido. Muito activo ligado a todas as grandes iniciativas da região onde nasceu e onde sempre viveu e trabalhou, era desvelado protector da Misericordia de Cascais. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da residencia do extinto, no Estoril, para o cemiterio da Guia, em Cascais.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Padre Cipriano do Vale

No seminário da Luz faleceu hoje o padre superior franciscano João do Vale, Cipriano do Vale, em religião, de 57 anos, natural de Braga. Era uma pessoa muito culta e distinta, que se impunha pelo seu saber e inteligência. Deixa uma vasta óbra literária sobre assuntos religiosos, tendo colaborado em quási todas as revistas e publicações católicas. Em 1927 foi eleito padre superior franciscano, sendo reeleito para idênticas funções em 1933. Fez parte das missões franciscanas como visitador a Moçambique em 1929. A sua morte foi muito sentida por todas as pessoas que dela tiveram conhecimento.

O corpo foi hoje trasladado do seminário da Luz para a igreja de Santo António da Sé, de onde sai o funeral, amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Benfica. Os serviços funebres estão a cargo da agência Barata.

D. Filomena Rodriguez Calvo

FIGUEIRA DA FOZ, 2—Faleceu hoje a sr.ª D. Filomena Rodriguez Calvo, viuva, de 55 anos, natural de Zamora, Espanha, irmã do comerciante desta praça sr. José Rodriguez e sogra do comerciante de Coimbra sr. Ernesto Robles.

SUFRAGIOS

J. A. Moreira de Almeida

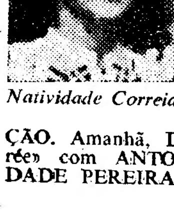
Por alma do antigo director de «O Dia», J. A. Moreira d Almeida, falecido a 1 de novembro de 1925, mandou a familia daquele saudoso e ilustre jornalista rezar missa na basilica de Nossa Senhora dos Martires, ás 9 horas de hoje, no 20.º aniversário do seu funeral.

ALMÔÇO DE HOMENAGEM

ao almirante Afonso de Cerqueira

Amanhã, pelas 13 horas, realiza-se, no restaurante Espelho de Agua, um almoço em honra do sr. almirante Afonso de Cerqueira, promovido por oficiais da armada que fizeram parte do batalhão expedicionario de marinha ao sul de Angola, em 1914, sob o comando daquele oficial, em comemoração do 31.º aniversario da partida de Lisboa das referidas fôrças.

LUSO



Natividade Correia

A's 21,30—Grande Sessão de Fados com: Fernando Farinha (o miudo da Bica), Carlos Oliveira, Ressurreição do Nascimento, Emilia Ferreira, Joaquim Ramos. REAPARIÇÃO da apreciada cantadeira alentejana, NATIVIDADE CORREIA, no seu novo repertório. Acompanhamentos por: CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO. Amanhã, Domingo: «Matinée» e «Soirée» com ANTONIO CARICIAS, NATIVIDADE PEREIRA e mais 6 artistas.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1903: Primeira representação, no Ginásio, da comédia de Roberto Bracco, tradução de Lambertini Pinto, «Uma aventura de viagem», com a seguinte distribuição: «Amélia», Palmira Tôrres; «Fifi», Isabel Berardi; «Luiz», Augusto Pinheiro; «Francisco», António Sousa.

Aniversários natalicios: o escritor Tomás Ribeiro Colaço; o maestro-compositor Camilo Rebocho; o cenógrafo Raul de Campos; o noticiarista teatral, Augusto Cordeiro; o jornalista e crítico Luiz Figueira (Luiz Lopes Figueira); as bailarinas, Regina Escobar (Regina de Lourdes Calapes Escobar) e Linda Rosa; a actriz Cremilda de Oliveira (Cremilda da Conceição Oliveira).

Atrás do reposteiro

A inauguração da época de inverno no Avenida está marcada para terça-feira, 6, com a reposição da opereta «A Casta Susana», que vai ser apresentada numa montagem moderna e de grande espectáculo. Os papéis masculinos vão ter a seguinte distribuição: «Barão dos Aubrais», Estêvão Amarante; «Alexis», Erico Braga; «Humberto», Barroso Lopes; «Renato», Alberto Reis; «Charenccy», João Perry; «Pomarel», Vital dos Santos; «Vivarel», Manuel Lereno; «Comissário», Emilio Correia; «Emilio», (travesti), Isabel de Carvalho.

—Depois da revista «A Bolacha Americana» entrará em ensaios no Apolo a revista «A Rua», dos mesmos autores.

—Não havendo nêste momento viabilidade de colocação em teatros publicos, os autores da revista que estão a concluir, intitulada «Remédio das Caldas», resolveram entregá-la a um grupo de amadores, para ser representada em espectáculos de beneficência.

—Com a companhia de circo, vão realizar-se no Coliseu, todos os domingos, a começar amanhã, duas «matinées: uma ás 14 horas, intitulada «Matinée Infantil», e outra ás 17 horas, «Matinée Elegante».

—Realiza-se hoje, no teatro da Casa de Arganil, a festa artística da actriz Maria da Esperança, com um programa de variedades.

—No Coliseu Avenida, de Ponta Delgada, estão a trabalhar os excêntricos musicais portugueses, «Irmãos Emilianos».

—O corpo cénico do Grupo Dramático Lisbonense, que tem a sua sede no antigo teatro Terpsicore, está a ensaiar a peça policial «20.000 dólares», que subirá á cena no dia 2 do próximo mês.

—A' emprêsa do Coliseu concede entradas gratuitas para as «matinées» da companhia de circo, ás quintas-feiras e sábados, ás crianças das escolas primárias de ensino gratuito, aos internados em vários estabelecimentos de assistência e de beneficência, oficiais e particulares, ás praças de marinhagem e aos soldados da guarnição de Lisboa.

—Após prolongada doença, retoma brevemente a sua actividade o critico teatral sr. Miguel Coelho.

Primeiras exibições

«Forja de herois», no Eden

Este é o filme da guerra no teatro, apenas com dois minutos do teatro da guerra, um filme que nos permite ver a revista que só se pode fazer na America do Norte, em palcos vastissimos e com massas numerosissimas que se deslocam em movimentos uniformes, bailando e cantando ao som da musica aliciante de Irving Berlin, saltando em prodigios acrobaticos, etc., etc.

Entre muitos actores citamos apenas o magnifico George Murphi, e entre as muitissimas atracções a da presença do campeão de «box» Jce Louis, e poderiamos citar muitas mais, muitas. Emfim, um grande esceutaculo a que não faltam bons complementos, especialmente um documentario de cães de caça que é explicado por Aguiar Mendonça, o espirituoso comentador brasileiro, e ainda um engenhoso desenho animado.—*Visor 55.*

Cinema nacional

Oscar Acursio é o novo assistente geral da firma «Artistas Reunidos».

—Abandonou a mesma firma um dos seus componentes, João Moreira da Silva.

Alegria!

Os grandes espectáculos de alegria e de gargalhada são os do Coliseu. Amanhã: duas grandiosas «matinées»

Os super-palhaços «Irmãos Diaz» com que todo o publico ri a bandeiras despregadas

O publico de Lisboa tem o seu grande espectáculo no Coliseu com a Companhia de Circo. Amanhã, (domingo): duas grandes «matinées» para todo o publico: a primeira, ás 14 horas e a segunda ás 17. Espectáculo de movimento, de emoção e de alegria. Todo o publico no Coliseu.

Está limitado o comércio da vidraça?

Do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Vidros, Louças e Utilidades de Lisboa, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«Porque no numero do «Diario de Lisboa» de quinta-feira passada a propósito do comércio de vidraça se fazia referência ao grémio que representamos, julgamos do nosso dever esclarecer os seguintes pontos:

—O comércio de reveda de vidraça está, de facto, limitado a um grupo de comerciantes que tem á sua frente um dos dirigentes da «COVINA»;

—Este Grémio não aprovou a constituição do Grupo Revendedor nem para tal foi consultado.

Como o assunto, porém, está sendo estudado por quem de direito, esperamos que a história completa seja feita a seu tempo».

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

COMEÇARAM HOJE

as festas de «Os Carlos»

As festas comemorativas do XV aniversario do grupo de «Os Carlos»—que será assinalado pela distribuição de vinte mil escudos aos pobres hospitalizados e presos, aos pobres daquele nome espalhados pelas provincias e pelas ilhas portuguesas—estão começando, á hora a que fechamos o nosso jornal, com a distribuição dum bodo na sede, na rua da Rosa, 25, 1.º, onde a seguir abrirá uma exposição de enxovais oferecidos por familias dos socios. A's 17 horas, haverá uma pequena sessão solene para inauguração do friso com os emblemas dos grupos onomásticos já organizados.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 9 horas, na igreja de Santa Maria Madalena, missa cantada; ás 13, almoço de confraternização na Pastelaria Marques.

AERÓDROMO DA PORTELA

O aparelho de sistema Radar, que noticiámos, há dias, ter chegado á Portela de Sacavém é um acessório sobressalente para os aviões do «Air Transport Command», destinado a substituir qualquer que chegue avariado a Lisboa.

À venda nas livrarias:

O TRIUNFO DA MORTE
por ***Gabriel de Annúnzio***
Preço 25$00

O MARIDO IDEAL
por ***Oscar Wilde***
Preço 12$00

Pedidos á:
EDITORIAL GLEBA, L.DA—R. da Madalena, 21¹, 3.º
Telef. 28939 - LISBOA

GOSTA DE **TAYLOR'S PORT**
se o beber
E gosta de o beber se o provar

Nova reunião dos «Três Grandes»?

(Continuação da pag. anterior)

dos paises interessados regressou-se a uma concepção mais lucida das realidades dramaticas que se adensavam incessantemente.

A ENERGIA ATÓMICA

Os perigos duma crise decisiva na vida internacional não devem considerar-se definitivamente conjurados. Mas tudo indica que os contactos se restabeleceram e que uma nova Conferência dos «Três Grandes», segundo a proposta sovietica, ou duma Conferência dos «Cinco», segundo a proposta americana, entrou no dominio das possibilidades próximas. O ultimato de Vorochilov ao govêrno Miklos para a formação duma lista unica a apresentar nas eleições do próximo dia 4, perdeu uma grande parte da sua acuidade. Mas as concentrações de tropas sovieticas entre Sttettin e a fronteira turco-bulgara, envolvendo alguns milhões de homens, prosseguem.

A proposta para a realização duma conferência plena das Nações Unidas, feita pela primeira vez pelo secretário de Estado, Byrnes, no final da Conferência de Londres, á qual o govêrno britanico deu a sua calorosa adesão, não teve a aprovação dos dirigentes sovieticos que continuam fieis ao conceito de directorio mundial, o qual fez o seu caminho entre as conferências de Moscovo e de Potsdam. O major Attlee vai a Washington iniciar as «conversações a dia» que devem constituir o prologo duma proxima reunião internacional. Tema das conversações: bomba atómica e emprestimo americano á Grã-Bretanha.

Mas o presidente Truman, ao falar ontem aos representantes da Imprensa, comunicou-lhes que depois dessas conversações, em que tomarão parte os representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e do Canadá (os actuais detentores do segredo da bomba atómica) se seguirão «novas conversações com as outras nações» sobre o mesmo assunto.

Encontramo-nos num periodo de rectificação de posições cujos resultados finais é arriscado antecipar. As próximas semanas destinam-se, por isso, a exercer uma influência decisiva na evolução dos acontecimentos internacionais.

C. F.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Jaime Silva

Hoje, imponente noite de **Fado** e **Guitarradas**. Artistas: **Madalena de Melo, Brigida Silva, Manuel Calixto, Julio Vieitas** e **Jaime Silva**, em **estreia**, agradável cantador e indiscutível e **brilhante** cantor de **tangos. Guitarradas** pelos eximios **Raul Nery** e **Fernando Reis. AMANHÃ**, grandiosa **«matinée»**, com a distinta actriz **MARIANA CHAGAS**, a jovem **Maria José, Loubet Bravo** (cantor de grande categoria). **Carlos Lourenço** (cantor de tangos) e **José Pereira,** fogoso cantador e autor de lindos fados.

PARQUE MAYER

HOJE às 23 horas

Sensacional Inauguração

Um novo «dancing» que vai conquistar a simpatia de Lisboa!
Com um grande programa de VARIEDADES e 2 formidáveis ORQUESTRAS

MARY MERCHE — PEPITA MARCO

à frente dum elenco de 20 ARTISTAS, com

ITAMAR — LUIZA GARRIGA — As 4 luminosas
HERMANAS SOLER — PEPITA RUIZ — MANÊNA
CARMELITA DE CORDOBA

ORQUESTRAS: — CARAVANA — JOSE' PUERTAS

Vá HOJE PASSAR UMA BOA NOITA AO **MEIA NOITE!**

Por especial deferência tomam parte no espectáculo de hoje outros artistas, entre os quais os bailarinos sapateadores

MARLICE e BEL-GUERRA

MARIA PEREIRA

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

CARLOS RAMOS

Hoje, até de madrugada, cantam os distintos artistas: **MARIA PEREIRA**, grande e entusiástica na graça de cantar os seus lindos **fados, viras**, etc.; hoje a estimada clientela do imponente **MONUMENTAL** vai, ao máximo, assistir á sua **brilhante estreia**, já há muito desejada. **CARLOS RAMOS** (o mestre na dicção e no sentimento), **Maria Virgínia, Joaquim Geraldes** e **José de Freitas** (o magnifico Sr. Freitinhas, no humorismo). Em guitarradas, os eximios **Carvalhinho** e **Pais da Silva. AMANHÃ**, grandiosa **«MATINÉE»**, com **Noémia Cristina, Fernanda Baptista, Emilia Pereira, Mário José Paninho, Alberto Gardia** e **Rogério Fernandes** (um ás na boa disposição). **Carvalhinho** e **Pais da Silva.**

OLIMPIA CLUB

O Dancing das maravilhosas atracções com o soberbo conjunto artistico

Gaby Ubila — Lolita Gallego — Pilar del Rey
Salud Candelas — Carmen Gallardo

e a grande orquestra OLIMPIA dirigida pelo maestro Luiz Alagarim

VISITEM AS NOVAS INSTALAÇÕES DO OLIMPIA CLUB

São Luiz — T. 27172 — As 21,30
Tempestade mortal
com James Stewart, Margaret Sullavan, Roberr Young e Frank Morgan

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595
3.ª SEMANA
O PROFESSOR SMITH
com Leslie Howard

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768
FORJA DE HEROIS
com George Murphi, Joan Leslie e George Tobias
«Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30
3.ª SEMANA!
de um grande êxito
Suprema decisão
Um filme de Fritz Lang, com Edward Robinson e Joan Bennett

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
2. SEMANA
OS MISTERIOS DA VIDA
com Charles Boyer, Barbara Stanwyck, Ed. Robinson e Betty Field

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 22253
2.ª SEMANA
Quem brinca com o fogo
com Rosalind Russell, Brian Aherne e Willard Parker

GINÁSIO — Telef. 20556
A's 21 e 30
2. semana
O lago dos sonhos
em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

CAPITOLIO — Telef. 27493
No Salão ás 21.15
Abbott e Costello, patinadores
A VENUS DOS BOSQUES

REX — Telef. 29655 — A's 21 e 15
Buena e Estica mestres de dança
Lembras-te daquele dia?

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
O filme português
Um homem ás direitas

TERRASSE — Telef. 20917 — As 21 e 15
ENCONTRO EM BERLIM
Saúde, dinheiro e amor

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Os herois de Paris
com Randolph Scott

TRINDADE — HOJE às 21,45

UM EXITO ASSOMBROSO
A célebre comédia de BERNARD SHAW

Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

Amanhã, ás 16 horas, 1.ª «matinée»

VARIEDADES — 2 SESSÕES — As 20,30 e 22,45

Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira à frente de uma Grande Companhia

Amanhã, ás 16 horas «matinée»

APOLO — 2 — SESSOES — 2 — A's 20 e 45 e ás 22,45

Última semana da gloriosa opereta popular da emoção e da alegria!

Nazaré

Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, Maria Salomé e o tenor Alberto Ribeiro

Amanhã, última «matinée»

MARIA VITORIA — Telefone 22746

LUISA SATANELA
apresenta tôdas as noites, em 2 sessões, ás 20.30 e 22.45, a revista
A VITÓRIA
com um sensacional elenco e a grande atracção
HELENE e RÉGIS

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

CASACOS DE PELES

No seu próprio interêsse, não compre sem ver o sortido e preços da

Casa da Russia

Peleiros Especializados

142 - RUA AUGUSTA - 144

ROSALIND RUSSELL

nunca esteve tão talentosa, tão bonita, tão dinamica, tão gentil e encantadora, como na engraçadíssima comédia

QUEM BRINCA COM O FOGO...

que o publico consagrou porque o distrai e encanta!

! ! !

Após uma semana de enchentes consecutivas, triunfalmente entra hoje em

2.ª SEMANA

no

CONDES

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa José Miguel
T. 25676

M. do C. Torres

A's 21 horas, grandioso espectaculo de fados e exibição do entreacto «PERDÃO A' SAUDADE». *Em fados:* Maria do C. Torres, Arlinda Vitoria, Gabino Ferreira, Modesto Maia, e o astro do riso *Antonio Santos. Amanhã*, em *«matinée»*, *fados* e os palhaços NOEL e EIRMILITA.

PEÇAM PORTO POÇAS JUNIOR

Agentes [illegible] do Oriente, L.
Rua da Rosa [illegible] — Telef 25565

LEIRIA

«AVIZ-Café Restaurante»
Almoços, jantares e serviço à lista
Marcam-se quartos. Telefone 203

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

FOI UM AUTÊNTICO SUCESSO A ESTREIA DE

ROCIO Y CESAR

parelha internacional de baile clássico

êxito retumbante da orquestra espanhola

GÊA Y LOS TROVADORES

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:

HERMANAS APARICIO — ROSARITO DEL ALAMO

MERY-MELY — AS 7 DIABOLINAS — ISABELITA DE AROSA — Paquita Guel

ORQUESTRA ARCADIA com o vocalista JOÃO VALÉRIO

LISBOA MUSIC-HALL

PARQUE MAYER
HOJE — A'S 21,30

UM ÊXITO FORMIDAVEL!
UM ESPECTACULO DE MARAVILHA!
Um conjunto de 30 artistas 30

com MARIA SIDONIO

MARIAMELIA — MARIA LEMOS — MARY MERCHE — PEPITA MARCO
DANIEL MARTINS

e as orquestras
JOSÉ PUERTAS e CARAVANA

AMANHÃ «matinée» ás 16 horas

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

APRESENTA UM NOVO E FORMIDÁVEL ÊXITO

LOS GITANILLOS

Famoso trio de baile e da canção castiça espanhola

EM PLENO TRIUNFO

ROSITA MONTAÑA

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES E
AS ORQUESTRAS
SOUSA PINTO E CRISTAL

A reforma da Assistência estabelece uma nova organica de serviços

A reforma da organização da assistência social é um diploma notável a muitos títulos, e que envolve remodelações, transposições e alterações de quadros, uma ampla conjugação e melhor distribuição de serviços, reajustando tôda a organica dos princípios estabelecidos pelo Estatuto de Assistência Social. Visa-se, sobretudo, uma harmonia de conjunto. O preambulo do decreto-lei foi conhecido hoje. O texto do diploma chegou-nos hoje ás mãos. «Inaugura-se uma experiência»—diz o relatório. Seja como fôr, é um documento que honra o subsecretariado de Estado da Assistência Social.

Vejamos, em resumo—que mais não nos permite a carencia de espaço—as principais disposições organicas.

Os orgãos superiores de assistência

O Título I diz respeito a disposições preliminares. O Título II trata da assistência oficial, e o seu texto é dividido por sete capítulos, e várias secções e subsecções. O Título III encara a assistência particular e é dividido em dois capítulos. O pessoal é objecto de todo o Título IV, com três capítulos. O Título V, finalmente, dá as disposições transitórias. O decreto-lei, muito extenso, tem 190 artigos.

São três os órgãos superiores da assistência o conselho superior de higiene e assistência social, as direcções gerais de saude e da assistência social, e a inspecção de assistência social.

Do secretário da Assistência dependem, directamente ou pelas duas direcções gerais: os hospitais da Universidade de Coimbra, Joaquim Urbano, do Pôrto, Rainha D. Leonor e Santo Isidoro, das Caldas, o Instituto de Higiene dr. Ricardo Jorge, o Instituto de Malariologia de Aguas de Moura, os serviços antirabico e vacínico de Coímbra, o Parque Sanitário, os estabelecimentos balneares e mineromedicinais, os hospitais de doenças infecciosas, os centros de assistência social, de saude e profilaxia, os dispensários, postos de consulta e socorros e postos de urgencia. E' dado maior desenvolvimento ao centro de inquerito assistencial.

Os compromissos das Misericórdias

Serão revistos os compromissos das Misericórdias do País. São considarados órgãos de coordenação os institutos de assistência á familia, o maternal, os de assistência a menores, inválidos e nacional aos tuberculosos.

As instituições particulares de assistência regular-se-ão por estatutos, compromissos ou regulamentos aprovados pelo ministro do Interior. Estas instituições devem exercer a sua acção em estreita colaboração com as Misericórdias e de harmonia com as directrizes das comissões de assistência.

O instituto de assistência aos menores, agora criado, orientar-se-á, tanto quanto possível, pela Casa Pia de Lisboa. O instituto de assistência aos inválidos congrega os asilos de mendicidade de Alcobaça e o portuense, o dos velhos, de Marvila, e os seis recolhimentos da Encarnação, Santos-o-Novo, Merceeiras, Grilo, Lázaro Leitão e S. Cristóvão.

A Assistência Nacional aos Tuberculosos será remodelada e passa a constituir um instituto, sendo o País dividido em três zonas.

Quanto a pessoal, êsse capítulo será objecto de grande movimento. Os lugares de maior categoria, como directores gerais, inspectores, chefes de repartição, directores técnicos, etc., são providos pelo ministro do Interior. Os outros são providos por pessoal existente ou por concursos.

E' extinto o quadro dos delegados de saude.

A revisão dos quadros

Dentro do prazo de noventa dias, e por portaria dos ministros do Interior e das Finanças, efectuar-se-á a revisão dos quadros dos estabelecimentos de assistência oficial e da Misericórdia de Lisboa e serão fixadas as respectivas remunerações. O ministro do Interior, fará, por simples portaria, a distribuição do pessoal dos quadros actuais das direcções gerais de saude e assistência e dos estabelecimentos oficiais de assistência pelos lugares quanto possível correspondentes previstos no presente diploma e pelos que resultarem da revisão dos quadros.

A direcção geral de saude terá 16 funcionários técnicos, 62 de secretaria e 5 de pessoal menor; os serviços de doenças infecciosas e dispensários terá 70 funcionários, o Instituto Ricardo Jorge, 32, o pessoal técnico das delegações e subdelegações de saude será de 311 funcionários e o de secretaria, 50, com 5 de pessoal menor, e o pessoal de defesa sanitária será de 64 funcionários; a direcção geral da assistência terá 71 funcionários no pessoal maior e 11 no menor; a inspecção da assistência social dispõe de 9 inspectores e subinspectores. Ao todo 710 funcionários privativos nos quadros.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

O momen

O sr. dr. França Vigon responde a algumas considerações do sr. dr. Jacobetty Rosa

«*Sr. Director:*—As observações formuladas pelo sr. dr. Jacobetty Rosa, em carta que dirigiu a v., obrigam-me a voltar ao assunto, bem a meu pesar. Supunha-o suficientemente esclarecido, mas iludi-me, pelo menos quanto ao meu contraditor.

Lamento que o sr. dr. Jacobetty Rosa levasse a mal as referências, aliás elogiosas, á sua actividade de contabilista ao serviço da organização corporativa. Atribuiu—suponho-o agora—sentido oculto e reservadas intenções á simples menção da sua colaboração numa obra que, afinal, se vem a verificar, já considerava falida quando, práticamente, apenas se iniciava. E' de notar já que êste seu penetrante golpe de vista nos mostra agora o sacrificio que por fôrça representou para êle contribuir para o que reputava inutil, prestando apenas um serviço profissional, sem ter a satisfação moral de quem trabalha com fé e com entusiasmo. Se me referi ao facto, aliás insignificante, foi porque não tinha conhecimento de que, há dez anos, fôsse de tão franca discordancia a posição do sr. dr. Jacobetty Rosa. A sua divergência não se tinha ainda planificado—para me servir, amavelmente, da sua terminologia, bebida na insde tão franca discordancia a posição do sr. dr. Jacobetty Rosa que remontam a esses anos distantes as suas convicções politicas. De bom grado o admito, permitindo-me tão sómente objectar que se não percebe a que é que alude quando fala de perseguição, de probidade e de imprudência mental, identificando o seu caso com o dos companheiros que «se conservaram integros durante todo um longo periodo de obscurantismo e de perseguições». Nunca nos constou que ninguem se considerasse perseguido pelo facto do convite para assumir o encargo de um serviço remunerado. A não ser que a perseguição consistisse, justamente, em o expôr á aceitação de um convite, de que resultaria, afinal, trabalho para um fim contrário aos seus mais firmes e mais respeitáveis ideais.

E' possivel, porém, que o publico em geral—se não fôsse a sua explicação—concluisse que, na realidade, visto tratar-se de um inimigo da situação, se depreendia o nulo facciosismo das pessoas que entenderam, indiferentes ás suas apreciações, utilizar-lhe os serviços no campo em que era aproveitável.

E talvez que, tambem no caso da Federação dos Produtores de Trigo em que foi igualmente convidado a trabalhar e aceitou trabalhar, quem tomou a iniciativa o fizesse com escusa da boa fé, ignorando que semelhante convite constituía perseguição acintosa. Só agora, depois do seu esclarecimento, é possivel considerá-lo como a figura representativa dos perseguidos e dos martires da situação.

Obcecado pela preocupação dos pormenores da sua posição no passado, o sr. dr. Jacobetty Rosa esqueceu-se de responder á contestação das suas primitivas declarações que era, afinal, o que mais interessava.

E' certo que produziu largos e eruditos considerandos acêrca da jorna da Beira Alta e do preço da batata (que já subiu de então para cá), assim como a respeito de outros problemas transcendentes, mas a verdade é que se evadiu da discussão no plano em que se travara o debate: nem sustentou a sua critica á organização corporativa, nem defendeu as cooperativas que recomendava como solução para os males da humanidade.

Isto assim não está certo.

Como não está certo acusar-me de «ares professorais» unicamente porque lhe citei Charles Gide, o qual, não sei se por não figurar entre os tratadistas do marxismo, foi tomado pelo sr. dr. Jacobetty Rosa por um filosofo hermético, isto quando, afinal, anda em todas as mãos o seu *compendio* de economia politica.

Não há interêsse em prolongar um debate que segue uma linha quebrada tão estranha. O sr. dr. Jacobetty Rosa ataca a organização corporativa. Responde-se-lhe, apontam-se-lhe os êrros palmares, até a ignorancia de terminologia elementar, e aquele senhor passa a desenvolver uma teoria, a teoria marxista, que já foi exposta há muitos anos e muito melhor. Se se lhe replicar, inevitavelmente falará da fôrça atómica, da escrita por partidas dobradas, dos costumes dos pinguins, ou de outra raridade semelhante. A menos que volte a aproveitar o pretexto para nova exibição em miniatura de Karl Marx utilizando habilmente a oportunidade para versar o tema do materialismo historico ou outro qualquer. Terá paciência, mas não lhe facilitarei a propaganda.

Acresce que uma discussão com o sr. dr. Jacobetty Rosa não é bem um duelo de ideias. Os circunstantes intervêm e a luta passa a ser desigual. Foi o que desta vez aconteceu, vindo á liça um operário de 70 anos e que, afinal, parece que não existe, apesar da sinceridade com que, em boa fé, foi creditada a carta.

Seja como fôr e visto que o problema foi posto (não por certo, para me apontar á execração publica), entendo dever elucidar que me disponho a satisfazer a curiosidade do verdadeiro autor da carta—se ele quiser, honradamente, aparecer á luz do dia—até talvez para lhe lembrar a conveniência de a comparação se fazer entre o que ganho (e tambem o que não ganho nos cargos publicos que exerço sem remuneração) com o que ganham muitos elements mais ou menos entusiasmados da oposição.

Agradeço antecipadamente a v. a amabilidade de publicar esta carta e subscrevo-me atenciosamente de v., etc.—*França Vigon*».

O inquérito às listas de adesão ao Movimento de Unidade Democrática

A comissão de inquerito sobre a autenticidade e o significado das assinaturas de apoio ás resoluções tomadas na reunião do Centro Almirante Reis forneceu hoje a Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«A comissão de inquerito, a que se refere a nota oficiosa do Ministerio do Interior, de 25 de outubro ultimo, informa que a apresentação das listas de apoio aos votos da reunião do Centro Almirante Reis foi determinada apenas para efeitos de instrução do processo e que as listas serão restituidas ao apresentante, logo que se mostre concluida a diligencia para a efectivação da qual se tornava necessaria a sua apresentação.

A esta diligencia têm assistido sempre, conforme desejo expressamente manifestado por esta comissão, delegados do sr. dr. Mario de Castro, em poder de quem se encontravam as referidas listas».

Uma reunião no Barreiro

BARREIRO, 3.—(Pelo telefone).—A reunião de apoio ao Movimento de Unidade Democrática, no próximo dia 15, realiza-se no Cine-Teatro (Casa dos Ferroviários).

A actividade da União Nacional

O sr. ministro das Obras Publicas preside á reunião de hoje em Aveiro

A União Nacional continua a promover, em todos os pontos do país, sessões de propaganda da lista dos seus candidatos a deputados no próximo acto eleitoral. A mais importante das reuniões de hoje efectua-se esta tarde, em Aveiro, no teatro local, sob a presidência do sr. ministro das Obras Publicas. São oradores os srs. governador civil, candidatos a deputados eng. Albano Homem de Melo subsecretário da Agricultura; dr. Paulo Cancela de Abreu, dr. Albino dos Reis e António Cristo.

Na sessão de Faro, ás 21 horas, presidida pelo sr. subsecretário da Assistência Social, discursam os candidatos srs. dr. Formosinho Sanches, comandante Henrique Tenreiro e tenente-coronel José Esquivel.

Também hoje se efectuam reuniões da U. N. em Alcanena, ás 17 horas, e em Torres Novas, ás 20 e 30, presididas pelo sr. governador civil de Santarém; em Torres Novas, em Almodovar ás 16 horas; na junta de freguesia de S. Julião concelho de Loures; em Arganil, Gois e Oliveira do Hospital.

Amanhã, ás 14 horas, na Guarda, haverá uma sessão, presidida pelo sr. ministro da Justiça, na qual usam da palavra os srs. governador civil, tenente-coronel Orlindo José de Carvalho e os candidatos a deputados srs. dr. José Soares da Fonsca e cónego dr. Mendes de Matos.

A opinião em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2.—O jornal «Lourenço Marques Guardian», que se publica em português e inglês e é o orgão mais antigo da Imprensa moçambicana, insere hoje, em fundo, um longo artigo subordinado ao titulo «Senhor Doutor, deu a hora», no qual aprecia a obra politica e social do sr. dr. Oliveira Salazar e estabelece paralelos entre o periodo governamental português dos ultimos vinte anos e os de alguns outros regimes europeus.—(L.).

Bem ama quem não esquece

A sua noiva ficará encantada se lhe oferecer uma prenda da

Grande Ourivesaria da Moda

257—R. da Prata (Esq. de Santa Justa)

Um comunicado acêrca da situação do tenente-coronel Plínio Silva

Com pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«Não é esta a primeira vez que a Comissão Central do Movimento de Unidade Democratica vem a publico revelar a prática de actos que estão em contradição com as liberdades anunciadas pelo sr. Presidente do Conselho, no seu discurso de 7 de Outubro findo.

Esses actos mostram um nitido propósito de intimidar os democratas portugueses a-fim de evitar que se avolume o já elevadissimo numero de adesões ás legais e justas reclamações deste Movimento, e, em alguns casos, revestem mesmo o aspecto de represálias. Alguns funcionarios publicos têm já sido incomodados pelos seus superiores, que inquirem deles se deram a sua adesão a este Movimento. Por vezes, são postos a circular boatos de que represálias vão ser exercidas sobre os funcionarios. Em afirmações publicas, membros responsaveis da actual situação ditatorial, têm por diversas vezes dirigido ameaças que se traduzem no anuncio de «depuração» dos funcionarios aderentes a este Movimento.

Esta Comissão Central, em fase deste factos, que acabam de ser provados com o telegrama que abaixo se trasscreve, mais uma vez declara que este Movimento é perfeitamente legal; iniciou-se em uma reunião devidamente autorizada, a que assistiu um representante da autoridade que não obstou á aprovação do relatorio e moções nela apresentados. Todas as reuniões efectuadas posteriormente decorreram da mesma forma e, assim, a circunstancia de a elas ter assistido, ou de ter dado a adesão ás resoluções nelas tomadas, não constitue nem podia constituir qualquer infracção.

Em presença do facto constante do telegrama recebido de Ponta Delgada, esta Comissão manifesta toda a sua solidariedade para com o sr. tenente-coronel Plinio Silva e lavra o seu protesto contra a violencia de que acaba de ser vitima, e que constitue mais um atentado contra a liberdade de pensamento e do direito de reunião.

Eis o texto do telegrama:

PONTA DELGADA—Professor doutor Barbosa de Magalhães—Lisboa.

Acabamos ser supreendidos injustificavel violencia cometida contra Plinio Silva suspenso telegraficamente suas funções e mandado regressar Continente primeiro vapor. Nossa reunião revestiu caracter meramente particular e privado pelo que legitimamente não pode ser invocada nenhuma infracção regulamento disciplina militar. Solicitamos sua intervençã imediata sentido ficar sem efeito referida determinação. Lavra granded indignação por esta atitude Govêrno antagonica suas afirmações.—a) Medeiros Franco.

Além disso, a Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática faz notar a todos que a melhor defesa contra a violencia é o ataque, neste caso o ataque pela coragem civica mantendo e ampliando as manifestações legais de oposição ao governo.

Este Movimento não tem como condição necessaria para o triunfo o deferimento das reclamações aprovadas no Centro Almirante Reis; nós venceremos tambem se o governo cometer actos que provem a contradição entre o que afirma e o que pratica.

O governo afirma que concede liberdades: afirma-o pela voz do Presidente do Conselho e pela do subsecretario de Estado das Corporações.

Nós queremos usar dessa apregoada liberdade para afirmarmos que estamos em oposição ao governo e para o demonstrarmos pelas urnas.

Venceremos se esse uso nos fôr consentido; e venceremos igualmente se provarmos que nos é proibido.

A palavra de ordem é ataque: ataque legal, civico, corajoso».—*A Comissão Central*».

Adesão de oficiais da Armada

A Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática comunica-nos que recebeu, já depois da entrega das listas de adesão á comissão do inquérito do Ministério do Interior, a adesão de mais quinze oficiais da Armada. Acrescenta a comissão que «emquanto não lhe é possivel dar publicidade aos nomes dos numerosos oficiais da Armada que anteriormente deram a sua adesão ao movimento», torna agora publico os nomes dos referidos quinze oficiais: Angelo Henriques Fernandes, Henrique Troni, Joaquim Cabeçadas da Silva Reis, Manuel Orlando de Bettencourt, Manuel M. C. Chagas, António Carlos Sousa da Fonseca, Armando R. C. Silva Pais, Rui da Costa Cesário, Daniel Morris Simões Muller, João Pedro Gaspar, José Francisco Correia Matoso, António J. da Silva Soares, Vicente de Almeida d'Eça, Alberto da Costa Bastos e Manuel Carlos Sanches.

to político

O que querem os estudantes

(Continuação da 1.ª pag)

tos objectivos e, possivelmente, até a apertar-se de novo o cinto totalitário de ferro, que pela fôrça das circunstancias se foi obrigado, em certo momento, a relaxar um pouco.

Evolução política

E, prosseguindo, afirma:

—Para se pedir á nação que colaborasse com o Govêrno na evolução politica do país, que para tal pusesse de parte as perseguições, os amargores, os ressentimentos e até os lutos, haveria que demonstrar uma real intenção de enveredar pelo caminho da Democracia, de criar aquelas condições de concordia, de liberdade e seriedade que permitissem ao povo português uma colaboração leal, desprovida do receio de lôgro.

—Eliminando ou modificando o quê?

—Vemos que hoje, em Portugal, subsistem ainda as comissões de censura, a policia politica, o campo de concentração, a proibição da livre constituição de partidos democráticos, a repressão penal violenta dos pretensos delitos sociais ou politicos, as declarações atentatórias da liberdade de consciência, e a faculdade arbitrária do Govêrno de demitir os funcionários por motivos politicos ou ideologicos.

Ambiente de concórdia

—O que se devia fazer?

—Sem uma anistia plena que crie um ambiente de concordia indispensável á competição eleitoral, sem a liberdae real de expressão de pensamento, e reunião, de associação, de Imprensa, sem a livre constituição de todos os partidos politicos, sem um novo recenseamento eleitral que inclua aqueles milhares de portugueses que por uma questão de dignidade nunca quiseram colaborar nos pretensos sufrágios da ditadura, sem o adiamento das eleições, de modo a permitir o novo recenseamento eleitoral e a elucidação poliaica do eleitorado não pode haver eleições livres e representativas. Serão uma comédia eleitoral em que uma oposição, após 19 anos de repressão sistemática, com os seus «leaders» perseguidos ou encarcerados, privada de meios de expôr os seus programas e propagandear os seus objectivos, iria, manietada e coagida, confirmar com a sua presença uma derrota inevitável, numas eleições de «parte» dos portugueses com capacidade eleitoral e sem garantias de seriedade do apuramento dos votos.

As condições minimas

—Entende que a oposição deve concorrer ás eleições

—Só um cisionista ou um confusionista poderia preconizar o concurso ás eleições tal como estão agora organizadas. As reivindicações do Centro Almirante Reis são as condições minimas para o concurso ás urnas das fôrças democráticas. E que os governantes tenham a plena consciencia da gravidade do momento po- e ajam segundo os verdadeiros interesses da razão, são os nossos votos. As fôrças democraticas têm agido e agirão no sentido de não se pauparem esforços para se chegar a uma solução viavel mas digna, que nunca poderá ser outra senão a livre expressão da vontade popular. A posição da maioria esmagadora do povo português manifestada através de todo este grandioso movimento na luta pela democracia e pela liberdade é inequivoca: *o povo português só votará em eleições livres.*

O que querem os estudantes

—Mas no campo particular da Universidade e da Academia que razões fundamentam a vossa oposição?

—A politica universitária do Govêrno não foi mais do que a transposição para êste campo particular da sua politica geral de policiamento implacável de todos os sectores da vida nacional ou formas de expressão da opinião colectiva, para evitar qualquer choque ou manifestação concreta de oposição á sua retrógrada estrutura politica e interesses que serve.

«Por isso a autonomia das Universidades foi reduzida a uma palavra sem conteudo real, e tôdas as possibilidades de livre expressão da vontade ou do pensamento académicos foram coartados quer pela extinção das associações académicas (como a Federação Académica de Lisboa) ou sua sujeição a um regime de tutela (como a A. A. de Coimbra) quer suspendendo o direito de voz e voto da Academia nas questões universitárias através dos seus representantes no Senado Universitário e na assembleia geral da Universidade.

«Dum Govêrno, cujo objectivo final da sua politica universitária era converter as Universidades em veiculos transmissores da sua ideologia obscurantista, obrigando os professores a ominosas declarações atentatórias da liberdade de consciência, e expulsando aquêles que duma maneira mais aberta exprimiam o seu desacôrdo com a politica pedagógica ou social governativa, dum govêrno cuja subsistência era incompativel com a independência de pensamento e a critica inflexivel da juventude não nos podiamos admirar que destruisse a autonomia das Universidades colocando nas reitorias e direcções das Faculdades dóceis executores das suas ordens e amordaçasse a voz desinteressada e inexorável da juventude.

As reivindicações académicas

—Acha então indispensável o restabelecimento de associações académicas livres e da representação académica no Senado Universitário?

—Qualquer estudante digno dêsse nome terá de reconhecer, a despeito das suas convicções politicas, a necessidade de associações académicas livres e autónomas e da representação estudantil no Senado Universitário. E' porque, sempre o afirmámos, a participação e colaboração regular dos estudantes nos organismos encarregados do estudo e solução dos seus problemas, nomeadamente o Senado Universitário e a organização dos estudantes em associações académicas livres são duas premissas indispensáveis para uma defesa eficiente e expressão qualificada dos interêsses estudantis. Doutro modo a defesa dêstes interêsses é muito mais débil por estar sujeita a mil e uma contingências e possibilidades de escamoteação. A unica plataforma possivel para a unidade da a… e a solidariedade da Academia, a despeito das suas gradações ideológicas, o unico objectivo duma associação académica digna é a defesa dos justos interesses dos estudantes: defesa firme e coerente sejam quais forem os governantes.

—Em que medida poderá a mudança do actual ambiente politico influenciar no sentido da satisfação destas reivindicações académicas?

Liberdade de associação estudantil

—Há que começar por frisar êste facto: é que a sinceridade das promessas do Govêrno implica a satisfação destas duas reivindicações académicas. Como julgamos ter mostrado a suspensão dêstes dois direitos integra-se na politica opressiva e anti-democrática da ditadura. A promessa de que se enveredа pelo caminho da liberdade implica a extinção de tôdas as mordaças que sufocam a expressão da vontade da Nação. Implica, portanto, o reconhecimento da liberdade associativa estudantil e do direito dos estudantes a participarem nos organismos encarregados do estudo e defesa dos seus interesses.

«Mas se aos métodos politicos e ao espirito da ditadura continuar a repugnar o reconhecimento dêstes dois direitos académicos só temos um caminho na nossa frente: a resistência e a luta, leais, mas inquebrantáveis.

—Que pensa da opinião de que os estudantes se devem abster das questões politicas?

—Como se poderá hoje sustentar a opinião de que os estudantes se não devem preocupar com a politica, depois do exemplo magnifico de todos êsses estudantes heroicos que cimentaram com o seu sangue e o seu esfôrço nos campos de batalha, na resistência e na retaguarda a vitória da Dignidade Humana e da Democracia sôbre o fascismo? A guerra nos países béligerantes não veio senão salientar os deveres sociais da juventude, dando-lhes uma acuidade desconhecida. Mas a semelhança das condições sociais de todos os países põe perante os estudantes deveres e problemas identicos. Desconhecê-los ou negá-los só pode levar á defecção e á negação do patriotismo.

«Pela identificação dos seus interesses com os interesses fundamentais do povo português, o estudante deve ser a guarda avançada do progresso e da dignificação nacional. Compreendem-no bem os nossos camaradas da Argentina ao ocuparem as primeiras trincheiras no combate pela Democracia. Compreendeu-o bem tôda a juventude dos grandes países aliados na luta para o esmagamento do nazi-fascismo.

«Esse argumento costuma também ser empregado pelos partidários da ditadura. Mas, áparte outras razões, poderemos preguntar se um regime que, por intermédio da Mocidade Portuguesa, de certas disciplinas tendenciosas do liceu, da pressão e fiscalização politica constante sôbre os estabelecimentos de ensino, pretende inquinar tôda a juventude da sua ideologia politica, tem qualquer autoridade para prégar a «independência» da juventude da politica?

Os que lutaram pela Pátria e a Liberdade

—Mas há politica e politica, não?

—Politica faz o Govêrno retirando á Academia o direito de resolver os seus próprios assuntos e nomeando para tal comissões administrativas de rapazitos seus. Fá-la depurando o corpo docente dos elementos cuja ideologia se não afere pelo padrão oficial. Fá-la ainda quando perssegue aquelas associações culturais ou politicas que não sejam seus agentes ideológicos.

«Aliás, as mais nobres tradições da Academia de Coimbra são as da luta pela Pátria e pela Liberdade. Os sete batalhões académicos contra Soult, nas lutas liberais de 1826, 28, 36, 42, 46, no cêrco do Pôrto e na Terceira, contra a reacção absolutista na monarquia e as sedições monárquicas de 1919—na Republica marcaram a presença dos estudantes de Coimbra ao lado do povo na defesa da independência e da Liberdade. Os estudantes de Lisboa no seu batalhão académico tingiram com o seu sangue a escalada de Monsanto. No grandioso movimento popular de protesto contra o ultimato encabeçado pelos estudantes, na luta pela Democracia e pela Republica, a Academia soube estar sempre presente nos grandes momentos da vida nacional, colaborando activamente nos movimentos nacionais por um Portugal mais livre e melhor. A nossa obrigação é retomar estas tradições e honrá-las.

A resposta
do prof. Fezas Vital

(Continuação da 1.ª pag.)

espirito juridico-politico deveriam, antes, tê-lo conduzido a... inverter os termos do quebrado.

Invoca-se, em contrario da minha conclusão, o disposto no n.º 6.º do art.º 89.º. O lapso é manifesto e, aliás, confirmado pelo seu ilustre colega. Trata-se do art. 76.º. Não descubro, no entanto, a razão da sua *especial* citação.

O caso prescrito neste artigo resolve-se como todos os outros isto é, dispensando, *porque não pode dar-se*, a intervenção duma Assembleia que, dissolvida, deixou de existir.

Não quero, porém, abusar do espaço do jornal que V. sr. director, tão dignamente dirige, nem um jornal é lugar próprio para aprofundar estas questões.

Permita-se-me, contudo, que acrescente:

1.º—O decreto n.º 158, de 6 de outubro de 1913, é de facto,—quem disse o contrario?—um *decreto regulamentar*, mas, precisamente porque regulamentar, subordinado ás normas legislativas *regulamentadas* e, portanto, na hipótese, ao disposto no § 1.º do art. 45.º da lei eleitoral n.º 3, de 3 de julho de 1913, correspondente ao art. 27.º do Decreto n.º 34.938 (lei eleitoral vigente). Aliás no que se refere ao anuncio do dia para as eleições, não se traatva de *regulamento* propriamente dito, mas sim, e apenas, da designação do dia das eleições, *nos termos da lei eleitoral, sob pena de ilegalidade*.

2.º—O decreto 22.470 fala em *disposições genéricas*, e não em *disposições legislativas*, certamente para evitar o emprego, no mesmo diploma, da palavra *lei*, com o seu sentido técnico-formal rigoroso, e da expressão *disposições legislativas*, como abrangendo todas as *leis materiais*, todas as regras gerais e abstractas obrigatórias. Mas, pelo que me toca, ensino que o art.º 7.º do decreto-lei n.º 22.470, de 11 de abril de 1933, ao falar em *disposições genéricas*, teve em vista quaisquer *normas juridicas gerais e abstractas* e não os *actos-condição*, qualquer que seja a sua natureza.

3.º—O sr. doutor Pinto Barriga conclue que o Govêrno (era preferivel ter dito o Presidente da Republica), marcando o dia, para a realização das eleições, sem a declaração de que o decreto entrava imediatamente em vigor, manifestou, desde logo, que queria usar da prerogativa constitucional que lhe permite ultrapassar o prazo de sessenta dias, *quando os superiores interesses do país o aconselhem*.

Confesso, humildemente, que não chego a compreender semelhante... *maquievelismo*.

Perdôe-me V. sr. director, o espaço que me vi forçado a roubar ao seu jornal, perdão facilitado pelo propósito, em que estou, de não mais versar estes assuntos na Imprensa.

E, já agora, direi que discordo da opinião dos ilustres advogados drs. Azeredo Perdigão e Palma Carlos, quanto ao alcance do art. 549.º n.º 7.º, do Estatuto Judiciario, «Diario Popular» de 31 de outubro, pois entendo que ele se refere, apenas, aos advogados incumbidos, pelos interessados, da defesa dos seus direitos e interesses, em causas pendentes ou a instaurar.

Não se comentam, nas revistas juridicas, acordãos e sentenças não transitados em julgado? E não se publicam os pareceres dados, sobre questões pendentes, por jurisconsultos a elas estranhos, sejam ou não advogados?

Com a maior consideracão, subscrevo-me. De V. etc.—*Domingos Fezas Vital*».

V. Ex.ª tem no seu prédio um ascensor, um monta-cargas ?
Se V. Ex.ª efectuar o seu seguro contra responsabilidade Civil na
ULTRAMARINA
ficará liberto de pesadas responsabilidades.
SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 2 3348 9 P. A. B. X.

O ministro da Economia
proíbiu o fabrico
de queijadas de côco

A Intendência Geral dos Abastecimentos pede-nos a publicação do seguinte:

«O fabrico e venda de doçarias tem estado sujeito a um condicionamento, imposto pela situação geral do abastecimento do País, que obedece aos seguintes objectivos:

1.º—Reduzir ao mínimo o emprêgo, na industria de confeitaria, de leite, gorduras de origem animal e ovos, produtos êstes que, por poderem ser adquiridos livremente no mercado, não seria praticável sujeitá-los ao regime de contrôle directo, mediante fixação de contingentes;

2.º—A' custa do contingente de farinha atribuído á referida industria (inicialmente fixado em 50 % do seu consumo normal e depois elevado de mais 20 %, mediante importações em barcos estrangeiros que não estejam ao serviço do País), promover o fabrico das espécies de pastelaria cujo consumo se encontra mais generalizado e ainda daquelas que exigem um mínimo de farinha e um mínimo de açucar (caso dos pastéis de fruta).

3.º—Manter a disciplina dos preços.

Embora se preveja a possibilidade, num futuro próximo, de verificar uma melhoria em determinados sectores do aprovisionamento do País, que permita rever o condicionamento a que está sujeito o fabrico e venda de produtos de confeitaria, por emquanto a sua rigorosa manutenção impõe-se, dada, para mais, a actual escassez de gorduras e ovos.

Sucede, porém, que ultimamente apareceram no mercado, sob a designação de «queijadas de côco», diferentes produtos de pastelaria em cujo fabrico entra uma percentagem mínima de fruto, com a aplicação, em maior escala, de gorduras, farinha e ovos.

Pretende-se, dêste modo, apresentar um produto que se assemelhe ao «pastel de nata», cujo fabrico e venda, como é do conhecimento dos industriais interessados, só está autorizado, quando devidamente reconhecido como especialidade regional e nas condições expressas no n.º 2 do despacho ministerial de 10 de agosto de 1943.

Nestas circustancias e tendo em vista os superiores interesses do abastecimento publico, por despacho de 30 de outubro ultimo, Sua Ex.ª o ministro da Economia proibiu em todo o País o fabrico e venda de queijadas de côco.

Também, por despacho ministerial da mesma data, se autorizou o fabrico de «bolos de fruta», para venda a pêso, e o emprêgo de coberturas com chocolate nas espécies de doçaria autorizada.

Os «bolos de frutas» devem ser confeccionados com o mínimo de 50 % de frutas por unidade de pêso, e o seu preço de venda ao publico é de 28$00 por quilo, qualquer que seja a categoria do estabelecimento.

Foi ainda permitido, até 7 de janeiro do ano próximo, o fabrico das tradicionais «brôas» do Natal».

75 processos por delitos
contra a economia nacional

A Intendência Geral dos Abastecimentos comunica-nos que por delitos de especulação, assambarcamento e contra os interêsses da economia nacional, foram registados durante a ultima semana mais 75 processos, que vão ser remetidos aos tribunais competentes, organizados pelas entidades a seguir designadas: Policia de Segurança Publica, 40; Guarda Nacional Republicana, 16; Policia de Viação e Transito, 1; Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agricolas, 2; Instituto Nacional do Pão, 7; Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, 1; Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 1; Grémio dos Armazenistas de Mercearia (Delegação do Govêrno), 4; Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, 1, e Comissão Reguladora do Comércio de Metais, 2.

Dos referidos processos consta terem sido apreendidos 958 litros de azeite, 65 duzias de ovos e mais as seguintes mercadorias expressas em quilogramas: arroz, 1.315; milho, 14.588; batata, 429; petroleo, 156; farinha, 1.680; carvão, 224; peixe, 308; banha, 36; trigo, 445; açucar, 5, e arroz em casca, 2.245.

Os géneros alimentares apreendidos vão ser mandados lançar no consumo publico.

A base de S. Jacinto
foi hoje visitada pelo ministro e subsecretário das Obras Publicas

De visita á Escola de Aviação Naval de S. Jacinto partiram esta manhã, de avião, para Aveiro, os srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas e o director do gabinete técnico dos aeródromos civis, engenheiro Melo e Castro.

Aqueles dois membros do Govêrno percorreram demoradamente as instalações da citada escola e inteiraram-se dos trabalhos necessários ainda a realizar ali.

Depois da visita, houve um almôço íntimo a que assistiram todos os oficiais que prestam serviço naquela escola.

O sr. ministro das Obras Publicas ficou em Aveiro e o sr. subsecretário da masma pasta regressou a Lisboa ao fim da tarde.

LUVAS FRANCESAS
PARA SENHORAS
PERRIN-VALLIER-JOUVIN
última e única remessa chegada de Paris

EXCLUSIVO
SOUZA
76, RUA GARRETT, 78

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.
Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

LEIAM HOJE
Sempre fixe

TERRENO

Vendo b. talhão. Estrada do Guincho—Cascais. Optima situação, frente ao mar. Informa rua Augusta, 176, 2.º, Esq.—Tel. 21805.

ROSICLER?

D. Alda Conceição Santos da Cunha

AGRADECIMENTO

Arthur Luiz da Cunha, ulieta Gualdina da Cunha e Hermano dos Santos, não tendo possibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhes mandaram telegramas, bilhetes e cartas por ocasião do falecimento da sua querida e nunca esquecida mulher, mãe e irmã, por falta de endereços, vêm por êste meio manifestar o seu muito reconhecimento por todas as manifestações recebidas de pesar.

†

Joaquim Nunes Ereira

FALECEU

Tomásia Canas Ereira, Maria Carlota Ereira Ferreira de Almeida e seu marido dr. Ernesto Ferreira de Almeida; José Nunes Ereira, sua mulher e filho; Maria da Conceição Canas, Laura Canas de Aguiar, Virginia Canas Calé, seu marido e filhos; Felismina Canas Cardim e seu marido, Guilherme Cardim; Raul Florencio Canas e sua mulher; dr. Joaquim Canas Cardim, sua mulher e filhos; José Felicio Canas de Aguiar, sua mulher e filha; Joana Canas Mota, seu marido António José Coimbra da Mota e filho; Carolina Petinha participam que foi Deus servido levar á Sua Presença seu saudoso marido, pai, avô, sobrinho, tio e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, pelas 15 horas, saindo o préstito funebre da residência do extinto, no Estoril, para o cemitério da Guia, em Cascais.

LEILÃO

— DE —

Mobilias Modernas e Adornos

AMANHÃ, DOMINGO, ás 14 e 21 h.

Rua Carlos Mardel, 109, 2.º Esq.

Será vendido pelas maiores ofertas todo o recheio como: *mobilia casa de jantar, balcão, placada,* com 9 peças; *salvas de prata e faqueiro, bom serviço, para jantar, porcelana V. A.; serviço em cristal com 56 peças; serviços para chá e café em porcelana; serviços de almoço em metal; mesa para chá com rodas; carpete, candeeiro, etc. Boa mobilia de quarto, modelo Queen Anne,* com 8 peças, em optimo estado de conservação; *maples em setim; meia comoda encanastrada; lustre, carpette, tapetes, lençois de linho e algodão, toalhas, bom casaco peles para senhora, etc. Sala de visitas com bons jogos de maples em tapeçaria; papeleira de pau-santo com embutidos; carpette, lustre, quadros, livros e diversos bibelots. Mobilia de sala pintada para marquise; trem de cozinha em aluminio e esmalte; diversos lotes de garrafas de vinho de mesa e licorosos, louças diversas, etc. Casa de banho com boa basheira esmaltada; esquentador automatico; armario esmaltado, espelhos* e mais lotes que estarão patentes ao publico no acto do leilão.

Esta almoeda está a cargo da AGENCIA DE LEILÕES de
ERNESTO BENTO JUNIOR
Aven. Duque de Loulé, 60 — Telefones 4 9361 e 4 4414
Pregoeiro A. PINTASSILGO

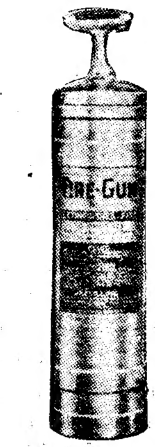
RISCO DE FOGO

Com a falta de água, aumentam os riscos de fogo.
Um extintor a espuma é a maneira segura de se estar bem prevenido.

— ESPUMA FOAMITE —

UNICA GARANTIA CONTRA FOGOS DE GASOLINA E ÓLEOS

EXTINTORES INGLESES «FOAMITE»



AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
GME. GRAHAM JNR. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7
LISBOA
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
PORTO
Tel. 880/1

As famosas
IGUARIAS, GÉNEROS ALIMENTÍCIOS E CONDIMENTOS da casa
CROSSE & BLACKWELL
ESTABELECIDA EM 1706
VOLTAM
C&B
com a **PAZ**
Consultem os agentes — **ARNALDO SALGUEIRO & C.ª — PORTO**

ÀS CLASSES PISCATÓRIAS
Botas de borracha estrangeiras
Da marca «PHOENIX», cano alto até à coxa, dos n.os 42-43 e 44, chegou nova remessa. Preço de cada par 300$00.
Rua do Bomjardim, 364 — Pôrto

GRAVURAS E LITOGRAFIAS antigas coloridas ■ Mapas antigos de Portugal, Inglaterra, Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália, etc., etc. ■ Móveis estilo inglês
JOAO GALVÃO, LIMITADA
Rua das Flores, 77. r/c.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

MORADIA

de rendimento, no Cacém, para 4 inquilinos (8 divisões, arrecadações e quintal para cada inquilino) com entradas independentes. Rendimento 23.400$00.
Tratar em Lisboa na Rua de S. Marçal, 160, r/c., ou no local, Trav. Alfredo Ventura.

É VERDADEIRO COLARES?

Teem as garrafas a marca de garantia aplicada pela Adega Regional de Colares, distinção que vos garante a qualidade de um vinho feito com as célebres uvas Ramisco?
Se teem, beba-o com prazer, pois é o melhor vinho de meza, o grande

VINHO DE COLARES

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*»
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

MEMORANDUM do electricista

por DANIEL MARQUES

3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.
O livro mais util para Electricistas, Amadores de T. S. F., Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.
Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia electrica, telefones, etc., etc.
ESC. 8$00
Edição de Abel d'Oliveira, Ld.ª
Papelaria Luso Brasileira
Rua dos Correeiros, 14, 1.º
Telef 25495

FARINHA 33

FORTIFICANTE, SABOROSA RECONFORTANTE
9 anos de sucesso sempre crescente
Vende-se em tôda a parte

José Duarte Raposo Botelho de Sá Nogueira

FALECEU

Ofélia Raposo Botelho de Sá Nogueira, José de Sá Nogueira, Maria Guadalupe de Sá Nogueira Vaz Guimarães e seu marido, Bernardo Raposo Botelho de Sá Nogueira e sua esposa Maria de Lourdes Raposo Botelho de Sá Nogueira, Maria Isabel de Sá Nogueira Gil e seu marido Rui Manuel Raposo Botelho de Sá Nogueira, Maria Teresa Raposo Botelho de Sá Nogueira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido filho, irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 4, pelas 11 e 30 horas, da Rua Alexandre Braga, 7, r/c., Dt.º, para o cemitério Oriental.

VIUVA NOGUEIRA
R. de D. Estefania, 76—Telefone 4 2940

Vida desportiva

FUTEBOL

Negociações para o Portugal-Irlanda

LONDRES, 3. — A Associação de Football Irlandesa propôs ás federações espanhola e portuguesa a ida, áqueles países, duma selecção irlandesa no próximo ano, retribuindo ás selecções dos dois países a visita na época de 1946-47.—(R.).

BASKETBALL

Vitorias do Atletico e Benfica nos encontros de ontem para o Campeonato de Lisboa

No recinto do Lisgás disputaram-se ontem os dois encontros de 1.ª categoria, que completavam o programa da primeira «ronda» do campeonato da Divisão de Honra da A. B. L.

O publico acorreu ontem em maior numero do que na terça-feira, com larga percentagem dos adeptos do Atletico e Benfica, que puderam assistir a vitorias dos seus favoritos.

Técnicamente as duas partidas não atingiram grande nivel, pois os lisboetas já tem podido presencear melhores fases de «basket-ball». O facto admite-se, atendendo a que se está no começo da época.

Tal como na noite anterior, ganharam as «équipes» que se mostraram superiores aos adversarios e que já, de antemão, eram tidas como favoritas. Todavia os vencidos deram réplica aceitavel que os próprios numeros do resultado deixam transparecer.

Para o primeiro encontro da noite defrontaram-se o Atletico e a C. U. F. Arbitrou o sr. F. Azeitona. Jogaram e marcaram:

Pelo Atletico—Tavares (2), L. Pinheiro (2), M. Pinheiro (10), F. Ferreira (2), J. Ferreira (15), A. Mendes e A. Costa (2).

Pela C. U. F.—Arlindo (3), Quintas (2), C. Fernandes (4), Marques (3), Ernesto (4) e Gil (6). Ao intervalo, os alcantarenses, cuja exibição se caracterizou por maior voluntariedade, ganhavam por 18-8.

Depois, exibiram-se, sob a arbitragem de M. Domingos, os grupos do Benfica e Lisgás ganhando o primeiro por 38-30. A luta era aguardada com expectativa, pois os «encarnados» no festival da A. B. L. haviam feito exibição de muito agrado. Ontem, os benfiquenses, só nos primeiros minutos corresponderam ao que se esperava, demonstrando superioridade. Em breve chegaram a 20-5, para consentirem, de seguida, que ao intervalo o resultado fosse de 20-16. Com o menor rendimento dos «encarnados» coincidiu a melhoria dos rapazes do Lisgás. Passou, então, a haver maior equilibrio e a luta viu-se, por isso, sem enfado.

Jogaram e marcaram:

Pelo Benfica—Morais (4), Montalvão (2), Sebastião (12), A. Alves (6), Homero (12), Almasqué e Trindade (2).

Pelo Lisgás—Cabral, Augusto Santos, (2), Bastos (9), Adriano (10), Germano (1), Rogerio (8) e Fernandes.

FUTEBOL AMIGAVEL

Encontro adiado

O encontro de futebol, entre as «équipes» do G. D. dos Profissionais de Cinema e do Alegria F. C., que estava marcado para amanhã, no campo da Aliança, ficou adiado para data a marcar oportunamente.

PUGILISMO

Carnera quere reaparecer

MILÃO, 3.—A rádio disse hoje que o antigo campeão pesado, Primo Carnera, solicitou á Federação Italiana dos Desportos autorização para recomeçar a sua carreira no «box». A Federação respondeu que daria autorização, desde que Carnera deixasse de tomar parte em quaisquer outras actividades desportivas, tais como a luta greco-romana.—(R.).

PELOS CLUBES

Clube Atlético Campo de Ourique

Realiza-se amnahã no Clube Atletico Campo de Ourique uma festa inicio dos bailes de outono, cujo produto reverte para as crianças protegidas pelo clube.

SPORT LISBOA E BENFICA

Assembleia geral extraordinária

Para prosseguimento da discussão do n.º 4.º da ordem de trabalhos desta assembleia a mesma reunir-se-á sábado, 3, pelas 21 horas, na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, rua da Palma, n.º 237.

HOSPITAL DA PAREDE

O sr. subsecretario de Estado da Assistencia Social mostrou desejos de auxiliar a montagem do hospital da Parede, motivo pelo qual a Associação de Beneficencia e Socorros Amadeu Duarte resolveu suspender o peditorio marcado para amanhã.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS T. M. G. DE HOJE: No Atlantico Norte mantem-se uma vasta depressão centrada ao sul da Groenlandia. A NW da peninsula continua a evolucionar a mesma depressão. A depressão assinalada ontem a W dos Açores já alcançou êste arquipélago. Temperaturas: Londres, 10º; Paris, 9º; Madrid, 8º; Lisboa (Monsanto), 15º.

FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Chuva fraca e nevoeiros em alguns pontos da Inglaterra e da França. Chuva com carácter de aguaceiros na parte ocidental da peninsula. Temporal de SW no grupo ocidental dos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA: Depois de uma melhoria temporária, o tempo na peninsula começa a ser influenciado pela depressão dos Açores. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL, segundo as previsões dos Serviços Meteorológicos do Exército: Vento dos quadrantes de W, fresco, em seguida SW, muito fresco, sôbre o litoral, e, mais tarde, temporal junto á costa, com chuva. Temperatura sem modificação apreciável.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 18º,4; minima, 11º*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17º,9; minima, 8º,4.*

Abastecimento de massas
e farinhas americanas

Recebemos o seguinte comunicado:

«Para esclarecimento da noticia publicada em 1 de novembro no «Diário de Lisboa», sôbre importação de massas e farinhas americanas, a Intendência Geral dos Abastecimentos esclarece: 1.º—E' certo que têm sido importadas dos Estados Unidos da América massas alimenticias e farinhas. Tais importações têm sido possiveis pelas razões seguintes: a)—As firmas exportadoras e possuidoras das mercadorias têm obtido das autoridades do seu país as necessárias licenças de exportação; b)—As entidades portuguesas têm auxiliado as importações e facilitam o respectivo transporte em navios nacionais. Convirá notar que sem as facilidades concedidas num e noutro país, as importações não seriam possiveis. 2.º—E' certo ter aparecido quem se diga capaz de comprar arroz no Brasil. A verdade, porém, é que até hoje *ninguém* mostrou dispôr da necessária autorização das entidades brasileiras. Ora não sendo livre a compra de arroz no Brasil, a importação de tal género é impossivel sem as referidas licenças de exportação concedidas pelas autoridades do Brasil».

O PORTO pelo telefone

Traineiras espanholas apresadas

PORTO, 3.—A vedeta «Corvina» entrou esta manhã em Leixões, trazendo apresadas as traineiras espanholas «Monolito Vieira» e «Bernardina», que andavam a pescar nas águas portuguesas.

Homem morto

No largo da Lavandeira, em Gaia, apareceu esta manhã morto, com a cabeça junto a uma sargêta, Joaquim Costódio, 43 anos, viuvo, natural de Valbom e residente no lugar de S. Tiago, em Alueira do Douro. Os bombeiros de Gaia transportaram o cadaver ao Necrotério. Não há crime.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUEIXA POR 10 ESCUDOS—A sr. Georgina Gonçalves, residente em Almirante Reis, foi ao Torel apresentar queixa de que lhe furtaram dois cabides na importancia... de 10 escudos. Como teve de pagar 5 escudos no acto inicial, falta saber a conta de valor pelo tempo perdido, carros eléctricos, etc., para se apurar quanto ficou dos 10 escudos, quando fôr conseguida, se o fôr, a sua recuperação.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇAO

O grupo «Amigos da Cervejaria Monumental» reune-se ámanhã, no seu primeiro almôço de confraternização. Agradecemos 10$00 que recebemos para os pobres do nosso jornal.

AS ACTIVIDADS DA M. P.
recomeçaram hoje

Recomeçaram hoje em todo o país as actividades da Mocidade Portuguesa. Em todos os centros houve formação geral dos filiados, que assistiram ao içar da bandeira da M. P., ao som da marcha da organização.

Depois da leitura da proclamação do comissario nacional, os filiados entoaram o hino nacional, seguindo-se o desfile em continencia perante a bandeira do centro e dirigentes.

Simultaneamente, entraram em actividade os centros especializados das várias modalidades desportivas, cuja actividade se coaduna com a actual época do ano. Começaram tambem a disputar-se os respectivos campeonatos.

O comissario nacional, dr. José Soares Franco, o major Joaquim Gomes Marques e outros dirigentes da M. P. estiveram em alguns centros, onde assistiram ás cerimonias.

DOIS INCÊNDIOS

ENTRE-OS-RIOS, 2.—No lugar de Vista Alegre, da freguesia da Raiva, manifestou-se um incêndio numa casa pertencente á sr.ª D. Leonor Madeira, habitada pelo trabalhador José Peixoto. Acudiu o povo com vazilhas de água, mas o fôgo destruiu tudo, salvando-se apenas uma caixa com roupas e uma máquina de costura. Atribui-se o incêndio a alguma faulha que tivesse caído do soalho da cozinha na loja e que estava cheia de palha.

—Também, no lugar de Silde, freguesia de Real, um incêndio destruiu uma casa pertencente aos herdeiros do sr. António Cardoso, onde residia o caseiro, Joaquim Pinheiro, que ficou sem haveres, nada se salvando. Ignora-se a causa do incêndio.

Virgílio F. Pereira da Silva

Por proposta do sr. ministro da Marinha, foi agraciado pio sr. Presidente da Republica, com Arthur Luiz da Cunha, Julieta Gualdina da Cristo, o sr. Virgilio F. Pereira da Silva, que regressou há pouco da Suécia, onde esteve uma longa temporada, em missão de estudo gratuita, e apresentou um relatório de alto interêsse para o estudo dos problemas relativos ao desenvolvimento da nossa marinha mercante.

CONFERÊNCIAS

Na terça-feira, ás 18 e 30, o sr. E. R. Lloyd fará no Instituto Britanico em Portugal uma conferencia sobre «O país de Gales», o seu povo e a sua terra».

Ao ultimo figurino

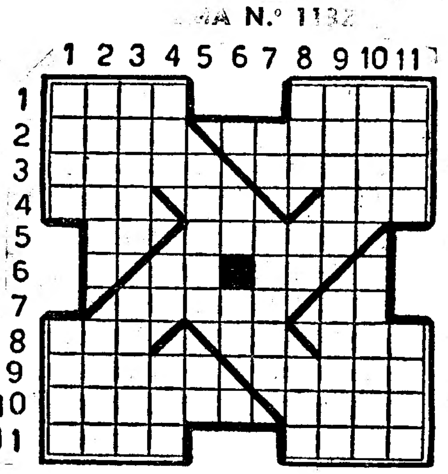
Inaugura brevemente a estação de inverno 1946 com uma riquissima colecção de modelos

ENTRADA POR CONVITES

20-Rua Garrett-24

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1132



HORIZONTAIS—1—Apelido. Guarnecer de asas. 2—Engano. Cidade de Espanha. 3—Com muitos anos. Territorio da Europa ocidental que ficou sujeito a plebiscito depois da outra guerra. 4—Fui para outro local. Ofereça. Preposição. 5—Andava. Ave trepadora semelhante ao papagaio. 6—Simbolo quimico da prata. Alto aí! 7—Duração ordinária da vida. Pronome pessoal. 8—Aguardente muito forte extraida do melaço. Nesse lugar. Ilha do arquipelago de Querimba. 9—Larga. Azedos. 10—Surgira. Moeda japonesa (pl.). 11—Acaso. Coso directamente sobre o fogo.

VERTICAIS—1—Medianas. Invulgar. 2—Ornamentais. Certas. 3—Cidade da Asia Menor celebre pelo cêrco que sustentou durante dez anos contra os gregos. Mulher sem crença. 4—Preposição e artigo (pl.). Preposição latina que designa direcção. Patria. 5—Arma branca, um pauco maior do que o punhal. Semelhança. 6—Simbolo quimico do erbio. Entrega. 7—Artigo definido. Impia. 8—Fileira. Batraquio. Rema para trás. 9—Concelho alentejano. Saques. 10—Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Grande pintor flamengo, cujas telas são admiradas em muitos museus do mundo. 11—Triturar com os dentes. Qualquer parte dum esqueleto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1131

HORIZONTAIS—1—Papa. Opôr. 2—Irão. Aos. Sido. 3—Oaristos. Lei. 4—Rs. Assam. Ah. Sá. 5—Broas. Ler. 6—Forli. Agres. 7—Moa. Atais. 8—Má. Li. Cuida. Fé. 9—Era. Sagramor. 10—Save. Lua. Aura. 11—Amas. Cias.

VERTICAIS—1—Pior. Mesa. 2—Aras. Bom. Aram. 3—Par. Arrolava. 4—Ao. Isolais. Es. 5—Assai. Cal. 6—Rotas. Augur. 7—Som. Atira. 8—Os. Salgada. AC. 9—Pilheria. Mui. 10—Odes. Res. Fora. 1—Roia. Eras.

A «Feira dos Santos»
em Mangualde

Realiza-se no domingo, 4, em Mangualde, o importante mercado denominado «Feira dos Santos».

A progressiva vila de Mangualde é nêsse dia muito visitada por milhares de pessoas que ali vão fazer as suas transacções comerciais, reunindo-se naquela vila gente dos mais distantes pontos do país, tanto mais que êste mercado, pela variedade de géneros, assume a importancia de um dos mais concorridos não só da região da Beira Alta como do país.

Mangualde, que tem lindos pontos dignos de ser visitados, entre os quais se destaca a Senhora do Castelo, justiica a simpatia das pessoas que gostem de apreciar os panoramas naturais, pois como fica situado na Serra da Estrela, o ponto que ocupa merece ser conhecido.

Encorporação de recrutas

Prosseguiu durante o dia de hoje a encorporação de recrutas das armas de infantaria, cavalaria e artilharias pesada e ligeira.

A apresentação dos novos soldados iniciou-se ontem e termina amanhã. Em Lisboa, os mancebos começaram a apresentar-se nos quarteis de infantaria 1, que deve receber 247; e a 3.ª companhia de saude, na Graça, onde se apresentarão 230 e de metralhadoras ligeiras 1.

Em Sacavem já se encontram muitos dos 250 recrutas que devem encorporar-se no regimento da artilharia pesada 1, ali aquartelado.

A garantia de um bom relógio

TORROAES

(Relojoeiro de confiança)

Rua da Prata, 129 Telef. 24210

Material Escolar

E DE DESENHO

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO E BRINDES

ARTEX—PAPELARIA

85, R. Nova do Almada, 87 — Tel. 2 6656

A vitória trabalhista nas eleições municipais

LONDRES, 3—As importantes vitórias do partido trabalhista nas eleições municipais da Inglaterra e do País de Gales continuam a verificar-se á medida que se vão fazendo as contagens. Faltando apenas verificar poucos resultados, já foram eleitos um total de 2.977 candidatos trabalhistas nas várias vilas e cidades. Os candidatos do partido conservador conseguiram a reeleição de 835 dos seus candidatos, os liberais 111, os candidatos independentes 501 e os comunistas 22. Entre as vitórias trabalhistas contam-se mais 1.284 lugares ganhos, apenas com a perda de 39, mantendo o dominio de cinco das mais importantes cidades e cêrca dê 60 concelhos provinciais. Vinte e dois dos 28 concel de Londres ficam agora dirigidos pelos trabalhistas.

Cêrca de 600 mulheres apresentaram a sua candidatura e, até agora, já 210—mais dum terço—foram eleitas. Este progresso do partido trabalhista no caminho do poder politico e de responsabilidade administrativa é hoje o assunto dos artigos de fundo de toda a imprensa britanica.—(Reuter).

Parece agravar-se
a crise grega

ATENAS, 3—O novo govêrno grego, presidido pelo prof. Kanellopulos, anunciou que tenciona apressar a realização das eleições, prometendo tratar de questões importantes depois de ter consultado «todos os elementos da vida política grega que estejam em relação directa com as condições internacionais».

Tal declaração causou uma violenta reacção tanto no meio republicano como entre os elementos da E. A. M., afirmando êstes que o programa é puramente inspirado por ideias monárquicas, acusando ao mesmo tempo o regente Damaskinos, por ter proporionado facilidades á pressão monárquica.

Um dos principais elementos do partido republicano declarou que «a crise política atingiu agora o próprio regente, cuja posição se tornou extremamente delicada».—(U. P.).

A França reclama
armamentos alemães

PARIS, 3—Depois dos recentes pedidos franceses de armamento naval alemão, a França enviou uma lista de pedidos de aviões e armamentos do exército á comissão aliada de fiscalização em Berlim.

Os franceses pedem 50 caças-bombardeiros de propulsão pelo ar para estudos técnicos; 350 aviões de transporte, 2.800 aviões de treino, 2.000 planadores, 5 a 6.000 aviões, 250.000 espingardas e pistolas, principalmente para fins de treino; 500 tanques de treino, 200 dos quais do tipo «Panter», e 230.000 peças de artilharia, incluindo peças anti-tanques de 280 m/m com munições apropriadas. Pedem-se também instrumentos de óptica, equipamento de rádio e camiões.—(R.).

Sete nazis fuzilados

OSLO, 3—Foram esta manhã fuzilados 7 nazis, antigos membros da Gestapo, que, durante o período de ocupação, assassinaram numerosas mulheres e crianças, espôsas e filhas, de patriotas dinamarqueses, por se recusarem a fazer declarações que comprometessem os referidos patriotas.—(United Press).

O general Gaspar Dutra
decidiu manter a sua candidatura
á presidência do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3.—O novo govêrno provisório do dr. José Linhares, que está a preparar as eleições gerais para o dia 2 de dezembro, pôs hoje de lado a sua maior dificuldade, quando o general Gaspar Dutra, um dos dois candidatos á presidência, decidiu não retirar a sua candidatura á presidência. O general Dutra, que é candidato do Partido Social Democrata, ameaçou retirar-se da luta quando o novo govêrno anunciou que ia demitir o governador Valadares, do Estado de Minas Gerais, o qual é um dos auxiliares da politica do general Dutra. Depois de ter visitado o dr. Linhares duas vezes na noite passada, o general Dutra, anunciou á meia noite o seguinte: «Tenho a firme intenção de ser candidato nas eleições de 2 de dezembro».

Sabe-se que os partidários do general Eduardo Gomes, outro candidato á presidência, defendido pela União Nacional Democrática, fizeram esforços para persuadir o general Dutra a não retirar a sua candidatura.

O novo govêrno está a reorganizar a máquina administrativa do Brasil, fazendo uma grande campanha para limpar os ultimos restos do regime ditatorial de Vargas e preparar umas eleições democráticas. Alguns dos governadores nomeados por Getulio Vargas já pediram a sua demissão.

A posição dos governadores estadoais

O correspondente do «Times», de Londres, no Rio de Janeiro, passando em revista a situação do Brasil, explica que a revogação do ultimo decreto eleitoral do dr. Vargas, que fazia coincidir as eleições nos Estados com as da Presidência e do Congresso, já fixadas para o dia 2 de dezembro, satisfez as reclamações principais dos adversários do dr. Vargas, desde o dia 10 de outubro em que êsse decreto foi assinado. O correspondente continua: «A intranquilidade política que então se originou pode dizer-se que marca o inicio do movimento que depôs o dr. Vargas. A medida adoptada, na quinta-feira passada, põe de novo de pé a confusa mas importante questão dos govêrnos federais, cujos chefes eram todos, primitivamente, partidários do dr. Vargas e que deveriam pedir a sua demissão hoje, se desejassem apresentar-se como candidatos ao govêrno no próximo dia 2 de dezembro. Alguns já o tinham feito e, na quinta-feira, os interventores do Rio Grande do Sul, que é o Estado do presidente Vargas, e o de S. Luiz apresentaram as suas demissões ao presidente Linhares.

Tendo sido realizado, pelo actual govêrno, o objectivo inicial, com a medida decretada na quinta-feira, a União Democrática Nacional sustenta agora que os lugares de interventores do Estado deveriam ser ocupados pelo chefe dos tribunais de cada Estado.

O general Goes Monteiro, ministro da Guerra, disse que o govêrno procuraria pelos meios mais rápidos restabelecer o govêrno constitucional. Também disse que tinha a firme intenção de pedir a sua demissão depois das eleições.

O general Dutra enviou um telegrama aos seus partidários sociais-democratas, no qual afirma a necessidade urgente de redobrar de vigor na campanha eleitoral. Os politicos dos dois partidos mais importantes julgam que a perspectiva de uma coligação que levasse á nomeação dum unico candidato está agora mais afastada do que nunca.

A situação dos comunistas

O correspondente do «Times», no Rio de Janeiro, acrescenta: «A sede do Partido Comunista, no Rio de Janeiro, reabriu. O novo chefe da policia declarou que o partido tem liberdade de «funcionar legalmente». Acrescentou que o chefe comunista Luiz Carlos Prestes, estava em liberdade e podia aparecer quando desejasse. O secretário do Partido Comunista declarou que continuará a lutar politicamente, «por meios democráticos e pacificos», para a eleição livre duma Assembleia Constituinte.

Durante êstes acontecimentos politicos, o Rio de Janeiro voltou ao seu aspecto de normalidade. São Paulo, que é o centro industrial do Brasil, manteve-se sempre calmo. A maior parte dos importantes homens de negócios dessa cidade exprimiram a sua confiança no novo govêrno e as cotações da Bôlsa nas duas cidades melhoraram bastante».—(R.).

A SITUAÇÃO NA ISTRIA
causa inquietação na Itália

ROMA, 3—O govêrno italiano, «alarmado pelas noticias da Istria», entregou uma «nota de forte protesto á comissão aliada e aos governos aliados, a fim de chamar a sua atenção para a gravidade da situação e sugerindo a necessidade de uma forte fiscalização para evitar medidas que causassem a desintegração da região».—(R.).

Um discurso de Tito

LONDRES, 3 — O marechal Tito, num discurso pronunciado ontem, tratou das acusações que são feitas ao seu govêrno, ao declarar-se que não era democrático. Deu os motivos também para conservar um exército considerável. O discurso foi transmitido pela agência noticiosa jugoslava. —Reuter).

As actividades de um ministro dinamarquês durante a ocupação

COPENHAGUE, 3.—As actividades «subterraneas» do ex-ministro Gunnar Larsen, julgado por suposta colaboração com os alemães, foram reveladas por lord Selborne, ex-ministro britanico da Guerra Economica, que, durante a audiência, explicou a visita feita por Larsen a Londres e a proposta para a sua atitude durante a guerra. Larsen visitou-o em Londres, em outubro de 1939 e em janeiro de 1940, depois de ter feito viagens á Alemanha, deu-lhe detalhes sobre o lugar e medidas de defesa de algumas fábricas alemãs de importancia vital, informações imediatamente transmitidas ao govêrno britanico. Larsen receava que a Alemanha atacasse a Dinamarca e afirmou que detestava o regime de Hitler. Quando no verão de 1943, o Movimento de Resistência Dinamarquês pediu á Grã-Bretanha auxilio monetário, lord Selborne escreveu a Larsen pedindo-lhe a entrega de 500.000 corôas. Larsen pagou 850.000 corôas, e em setembro de 1944, fugiu para a Suécia, donde escreveu a lord Selborne, informando-o de que já não podia esconder por mais tempo á fiscalização os grandes créditos ao Movimento de Resistencia. Lord Selborne estava convencido de que Larsen era um dinamarquês patriota e um devotado defensor da causa dos aliados. Depois de ter lido este documento, o advogado de defesa, Petersen, pediu que Larsen fôsse despronunciado e posto em liberdade.—(R.).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

Registaram-se no Cairo novos tumultos

CAIRO, 3—Contráriamente ao que se esperava, voltaram hoje a registar-se disturbios nesta capital.

Em Bagdad e Beirute registaram-se tambem grandiosas manifestações populares de apoio aos árabes e contra os judeus.

Nos tumultos de ontem no Cairo ficaram feridas mais de 300 pessoas, segundo as ultimas informações colhidas.—(United Press).

O carácter dos acontecimentos

CAIRO, 3—As autoridades policiais desta capital não atribuem significado politico aos tumultos de ontem no Cairo e em outras cidades do Egipto, durante os quais foram assaltados, saqueados, destruidos e incendiados muitos estabelecimentos de judeus e de árabes. As autoridades consideram que bandos de gatunos e de malfeitores aproveitaram a oportunidade do aniversario da Declaração Balfour para fomentar a rebelião e poder roubar impunemente. Acrescentam que durante os referidos tumultos foram vistos muitos russos a roubar estabelecimentos, quer fôssem judeus, quer fôssem árabes. Os prejuizos nos estabelecimentos judaicos elevam-se a muitos milhares de dolares.

Nos calabouços do Cairo estão presos mais de 250 individuos, portadores de artigos roubados.—(United Press).

O duque de Windsor
vai ser nomeado alto comissário na Palestina ?

CAIRO, 3.—Corre com grande insistência nesta cidade o boato de que o Duque de Windsor será nomeado alto comissário britanico para a Palestina, preenchendo assim a vaga deixada pela demissão do visconde de Gort.—(U. P.).

O almirante Raeder
fez aos russos importantes revelações

ESTOCOLMO, 3.—Por noticias de Helsinquia sabe-se que o almirante Raeder, ex-comandante supremo da marinha alemã, fez importantes revelações aos russos, durante o tempo em que esteve preso em Moscovo, acêrca de formidáveis inventos alemães para a guerra submarina, e que não puderam ser utilizados pelos alemães.

Essas noticias dizem que foram estas as razões que levaram os russos a tratar com tanta deferência o almirante Raeder, durante o tempo em que êle permaneceu em poder dos sovietes.—(U. P.).

A casa preocupa os povos de todo o mundo

Decorações Gerais apresenta uma grande novidade. Sem perda de tempo e sem dispendio de capital, de momento, arranja casas a mobilar e a decorar ao gôsto dos excelentissimos clientes, em Lisboa ou qualquer outro local, assim como fornece todo o artigo decorativo (móveis, estofos e cortinados) expostos nos seus salões de venda, Rua de Serpa Pinto, 12-B, Chiado. Telefone 21340.

Orçamentos e informações grátis.

ESPELHO D'AGUA
Apresenta:
a partir de 10 de Novembro
«Canaro e sua Orquestra»

Se pretende adquirir uma linda **Jóia** com absoluta garantia do seu valor vá à **OURIVESARIA PORTUGAL.**
Rossio, 122 (Esq. R. Betesga)

VISITE A EXPOSIÇÃO DE JOIAS E PRATAS DO
DAVID JOALHEIRO
281, RUA DA PRATA, 283

SALÃO DE CHÁ do Café Chave d'Ouro
COMPLETAMENTE REMODELADO
AMBIENTE DE ALTA DISTINÇÃO NUMA SALA MARAVILHOSA
Chás-concertos: ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 17 e 30.
Chás-Dançantes: nos restantes dias.
Soirées-dançantes: Todas as noites, excepto terças e sextas-feiras.
FERNANDO DE CARVALHO e sua Orquestra de Variedades